

O programa de mobilidade Erasmus e a cidadania europeia: trinta anos e nove milhões de pessoas depois...!

The ERASMUS mobility program and European citizenship: thirty years and nine million people after...!

F. Marina Azevedo Leitão

Doutoranda em Estudos Contemporâneos - IIIUC - CEIS20

marina.azevedoleitao@outlook.pt

Isabel Maria Freitas Valente

Investigadora Integrada no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra
Coordenadora Científica do Grupo de Investigação Europeísmo, Atlânticidade e Municipalização do CEIS20-UC

valente.isa@gmail.com

Ainda que um dia se turvem as razões e os valores que estão na base da construção de uma Europa democrática, plural e aberta, terei consciência, por experiência própria, do valor inestimável que representa a possibilidade de fazer investigação num espaço comum de conhecimento e no qual as recompensas maiores são a sua expansão, o seu aprofundamento e a sua partilha¹.

Resumo

Estabelecido em 1987, o programa ERASMUS é hoje reconhecido como um dos marcos mais emblemáticos do projeto europeu e como uma das iniciativas europeias que mais tem contribuído a demonstrar as potencialidades de uma Europa sem fronteiras. Trinta anos volvidos sobre a sua implementação, propomo-nos neste texto revisitar o significado deste programa a partir de uma reconstrução histórica da forma como tem evoluído, indagando depois sobre as suas repercussões na promoção de uma cidadania europeia mais ativa e participada.

Palavras-chave: Mobilidade, ERASMUS, Integração Europeia, Cidadania Supranacional.

1 PEREIRA, Pascoal dos Santos – *Auto-determinação nacional para além do controlo político de um território: uma proposta de análise à emancipação colectiva e à autonomia individual em sociedades multi-étnicas*. [Em linha]. Tese de Doutoramento policopiada. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, (2015), p. iii. [Consult. 12 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/30193>>

Abstract

Established in 1987, the Erasmus program is now recognized as one of the most iconic landmarks of the European project and as one of the European initiatives that has most contributed to demonstrate the potential of a Europe without borders. Thirty years after its implementation we propose to revisit the meaning of this program from a historical reconstruction of the way it has evolved, investigating afterwards its repercussions in the promotion of a more active and participated European citizenship.

Keywords: Mobility, ERASMUS, European Integration, Supranational Citizenship.

Introdução

Em 2017, coincidindo com o sexagésimo aniversário do Tratado da Comunidade Europeia² que, na década de cinquenta, lançou as primeiras bases do processo de ‘criação de uma união cada vez mais estreita entre os povos europeus’, assinalaram-se os trinta anos de existência do programa europeu de mobilidade ERASMUS³, que é hoje profusamente reconhecido como um dos marcos mais emblemáticos do projeto europeu⁴ e como uma das iniciativas político-institucionais que mais tem contribuído à reificação de uma «Europa dos Cidadãos» sem fronteiras⁵, na qual a mobilidade é um facto inelutavelmente positivo que até então puderam vivenciar mais de nove milhões de pessoas⁶. Instituído oficialmente no final da década de oitenta do século XX como um programa de intercâmbio estudantil e abarcando à época um núcleo de onze países, entre os quais Portugal, envolve modernamente os ainda vinte e oito Estados-Membros da União, bem como um conjunto de países ditos ‘próximos’, num total de trinta e três⁷.

2 EUROPEAN UNION NEWSROOM – *60th Anniversary of the Treaties of Rome*. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://europa.eu/newsroom/highlights/special-coverage/60th-anniversary-treaties-rome_en>

3 EUROPEAN COMMISSION – *De ERASMUS para ERASMUS +*. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://ec.europa.eu/programmes/ERASMUS-plus/anniversary_pt>

4 COMMISSION EUROPÉENNE – *Discours du Président Jean-Claude Juncker au Parlement européen à l'occasion du trentième anniversaire du programme ERASMUS*. Strasbourg, 13 juin 2017. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://europa.eu/rapid/press-release_SPEECH-17-1624_fr.htm>. Em 2007 e coincidindo com o 50.º aniversário da assinatura do Tratado de Roma, a revista norte-americana Time publicou uma edição especial na qual se indicavam os 50 maiores sucessos da construção europeia. Um deles, juntamente com outros como a criação da moeda única – o hoje tão criticado euro – era o programa ERASMUS. Cf. GARCIA Pietro, Emilio - *¿Qué es el programa ERASMUS? Movilidad internacional de estudiantes y docentes: 25 años de éxito*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2013. 208 p. ISBN 978-843-682-912-9.

5 GARCIA Pietro, Emilio - *¿Qué es el programa ERASMUS?...* p. 13.

6 INTERNATIONAL EXCHANGE ERASMUS STUDENT NETWORK – *ERASMUS + 30th Anniversary Celebrations Launched in Brussels*. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://esn.org/news/ERASMUS-30th-anniversary-celebrations-launched>>

7 Além dos ainda vinte e oito Estados-Membros da União Europeia (Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal,

Numa aceção geral, “democratizar o acesso ao ensino superior e melhor os seus níveis de qualidade, tornando-o mais apelativo para os cidadãos de dentro e de fora do espaço europeu”; “dinamizar a permuta de saberes e experiências através de projectos de investigação ou programas de estudos integrados”; “estabelecer critérios de avaliação comparáveis” e “fomentar um espírito tão solidário quanto competitivo, em paralelo com a criação de condições para o desenvolvimento de uma cidadania europeia e alimentando o sentido de pertença a um espaço supranacional destituído das fronteiras tradicionais” constituíram e constituem – tanto ontem como hoje – os desígnios fundamentais e os propósitos orientadores desta iniciativa⁸. A eles acrescenta-se ainda, como refere Pessoa (2003):

[...] o desejo de proporcionar ao maior número possível de jovens europeus universitários uma oportunidade ímpar de vivência no exterior, de contacto com um novo *habitat* espacial, social e cultural, experiência que se espera traduzir no incremento da tolerância face à diferença, na aproximação entre indivíduos de distintos grupos étnicos e/ou socioeconómicos e ainda na formação de identidades voláteis, sincréticas, mais adaptáveis à mudança e inovação constantes das sociedades contemporâneas⁹.

Após três décadas de vigência e depois de várias revisões significativas, quando ponderado à luz das conclusões das pesquisas transversais e empíricas que, neste domínio, vêm sendo levadas a cabo no seio da comunidade académica por estudiosos de formações diversas, afigura-se consensual a ideia de que este programa de intercâmbio académico - apoiado e promovido pela U.E. - tem vindo, de facto, a cumprir os seus intentos orientadores¹⁰; apresentando-se, ademais, como um “importante utensílio conceptual e heurístico na análise que fazemos do processo de unificação europeia”¹¹.

Reino Unido, República Checa, Roménia e a Suécia), integram ainda e atualmente o programa ERASMUS a Turquia, a Antiga República Jugoslava da Macedónia, a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein. Cf. UNIÃO EUROPEIA – *ERASMUS* +. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://ERASMUSmais.eu/paises>>

8 PESSOA, Inês Costa – Programa ERASMUS: intercâmbio crescente no espaço europeu. *Anuário Janus*. [Em linha]. (2003). [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://www.janusonline.pt/arquivo/2003/2003_1_4_11.html>

9 Idem, *ibidem*.

10 Vide, por exemplo, MITCHELL, Kristine – Rethinking the “ERASMUS effect” on European identity. *JCMS: Journal of Common Market Studies* [Em linha]. Vol. 53, Issue 2, (2015). [Consult. 14 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2562645>. Doi: 10.1111/jcms.12152; IERACITANO, Francesca – New European citizens? The ERASMUS generation between awareness and skepticism. *European Journal of Research on Social Studies* [Em linha]. Vol. 1, Issue 1, (2014). [Consult. 4 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://www.researchgate.net/publication/271034963_New_European_citizens_The_ERASMUS_generation_between_awareness_and_scepticism>. Doi: 10.15526/ejrss.201416199.

11 NOVERSA, Daniel – Portugal Europeu: a perceção dos estudantes de ERASMUS. In RIBEIRO, Rita, SOUSA, Vítor de; KHAN, Sheila (Eds.) – *A Europa no mundo e o mundo na Europa: Crise e Identidade*. Livro de Atas. E-book. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2017. ISBN 978-989-8600-72-1, p. 68. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<http://www.lasics>>.

Com efeito, a partir de tais estudos observa-se que o programa ERASMUS e a experiência de mobilidade que dele advém, além de representarem “uma nova forma de sociabilização” para os seus beneficiários e “uma nova forma de aprendizagem institucional”, têm-se predizido como “fatores de uma consciência mais sólida pela diversidade” ao promover o contacto direto entre as diferentes culturas que conformam a Europa e contribuído positivamente para as mudanças de atitudes dos seus destinatários individuais no que à criação comunitária diz respeito¹². Os dados apresentados pela Comissão Europeia sobre o impacto deste programa corroboram, de resto, tais perceções: 83% dos antigos participantes no programa ERASMUS dizem sentir-se “mais europeus” após a sua experiência de mobilidade¹³.

Por seu turno e a um nível mais institucional, constata-se ainda que, ao longo dos últimos trinta anos e na transcurso da sua evolução, o ERASMUS transformou profundamente as universidades europeias, estabelecendo entre elas uma densa rede de contactos; permitiu a mobilidade de centenas de milhares de professores, investigadores e alunos independentemente das suas procedências e condições socioeconómicas; fomentou o conhecimento de línguas estrangeiras de uma parte substancial da população europeia e tem dado, como sublinha García Pietro (2013), um sentido mais concreto e tangível ao conceito de «integração europeia» tão frequentemente etéreo e por vezes ainda longínquo da realidade quotidiana de muitos cidadãos europeus¹⁴.

Neste horizonte, a reconhecida notoriedade do programa, o valor acrescentado da sua concretização e as suas repercussões socioinstitucionais são, assim, razões nobres e suficientes para apresentarmos neste texto uma breve abordagem histórica da forma como o mesmo se materializou e evoluiu até se converter, no ano de 2014, em ‘ERASMUS +’, sublinhando sempre o seu insofismável significado na projeção da União Europeia e dos valores europeus. Na prossecução deste desiderato dar-se-á conta também da sua influência na transformação de uma “cidadania europeia formal” numa “cidadania mais ativa e participada” e dos “cidadãos da Europa” em “verdadeiros cidadãos europeus”¹⁵. Assim e em linhas gerais, às considerações que se seguem não será, portanto, de recusar uma certa pretensão de poderem vir a contribuir à reflexão acerca de uma das ações educativas com maior impacto social de entre todas as que são, de momento, impulsionadas pela U.E¹⁶.

uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/2797/2705>

12 Idem, *ibidem*, p. 68.

13 SILVA, Samuel – ERASMUS é uma das “principais razões pelas quais a UE vai sobreviver”. *Público*. [Em linha]. 13/06/2017. [Consult. 19 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://www.publico.pt/2017/06/13/sociedade/noticia/ERASMUS-e-uma-das-principais-razoes-pelas-qualis-a-ue-vai-sobreviver-1775488>>

14 GARCIA Pietro, Emilio - ¿*Qué es el programa ERASMUS?*... n.p.

15 BALTAZAR, Isabel – Os europeus na construção europeia: esboço de uma cidadania europeia. *Lusíada. História*. [Em linha]. No. 9/10, 2013, p. 255. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1125/1/LH_9-10_12.pdf>

16 TOMÁS Asenjo, Juan e MERCEDES Urosa, Belén – El programa de movilidad ERASMUS. Un

1. Trinta anos de mobilidade ERASMUS: breve contextualização histórica da mobilidade estudantil europeia

Tal como aponta Juan M.^a Senent (2007) ao debruçar-se sobre a evolução da mobilidade académica na Europa, as raízes históricas e a originalidade do fenómeno de motilidade de estudantes no contexto europeu remontam às próprias origens da Universidade em tempos pretéritos¹⁷. Embora reconhecendo que quer a função como o alcance da instituição universitária de então distavam das da Universidade do século XXI, a mesma autora salienta, no entanto, que já aí eram promovidos o estudo e a investigação além-fronteiras como forma de enriquecimento e aperfeiçoamento intelectual¹⁸. Como tal, já à época “[u]n universitario del siglo XIV podía hacer su bachiller de Retórica y Gramática en La Sorbona, licenciarse en Teología en Salamanca y finalizar su doctorado en Bolonia” e, apesar de não existir propriamente uma equivalência funcional ou contextual entre ambos os momentos históricos, sustenta-se que “la idea del universitario europeo que encontrábamos en la universidad renacentista sigue siendo el sueño de los creadores de la actual Europa y el objetivo de las políticas educativas de las últimas décadas”¹⁹. Deixando-se, assim, de lado o período renascentista que Ridder-Symoens definiu como “la época dorada de la movilidad estudantil”²⁰ e no qual esta experiência formativa estava sobretudo reservada aos jovens provenientes das classes instruídas e economicamente mais abastadas das quais é exemplo o humanista do Renascimento Erasmo de Roterdão²¹ que inspirou o termo ERASMUS (que na realidade é o acrónimo de *European Community Action Scheme for the Mobility of University Students*)²², indigitam-se hoje na literatura a este respeito dois marcos situados nos anos

referente en los programas educativos de la Unión Europea. *Journal of Supranational policies of education*. [Em linha]. No. Extraordinario, 2017, pp. 123-141. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://revistas.uam.es/index.php/jospoe/article/view/7589>>

17 SENENT Sánchez, Joan María – La evolución de la movilidad académica en Europa. *Revista Española de Educación Comparada*. [Em linha]. No. 13, 2007, p. 363. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<http://revistas.uned.es/index.php/REEC/article/view/7467/7135>>

18 Idem, *ibidem*.

19 Idem, *ibidem*.

20 RIDDER-SYMOENS (1992) *apud* CALVO, Daniel Malet – Una historia institucional del Programa ERASMUS, 1987-2014. *Revista Ler História*. [Em linha]. No. 71, 2017, pp. 75-99. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14920/1/2017%20Ler%20Hist%c3%b3ria.pdf>> e-ISSN: 0870-6182.

Cf. também SENENT Sánchez, Joan María – La evolución de la movilidad académica..., p. 364.

21 Cf. PROALV – Erasmo de Roterdão: Um estudante pela Europa. In AGÊNCIA NACIONAL PROALV – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Geração ERASMUS. *Revista Forum Estudante*. [Em linha]. 2012. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://www.eshte.pt/downloads/GUIA_ERASMUS_WEB.pdf>

22 Cf. PESSOA, Inês Costa – Programa ERASMUS: intercâmbio..., p. 2 e CALVO, Daniel Malet – “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de transformação subjetiva e processos de distinção entre os jovens estudantes ERASMUS em Lisboa. *Revista Antropológica*. [Em linha]. No. 37, 2.º Semestre, 2014, pp. 51-77. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8512/3/Calvo2014.pdf>>

cinquenta do século passado que facilitaram a germinação de um programa de mobilidade académica mais abrangente e inclusivo como aquele de que aqui nos ocupamos. São eles: a Declaração Schuman de 9 de maio de 1950 e o Tratado de Roma de 1957²³. Por certo, e como salientado por Tomás Asenjo e Mercedes Urosa (2017), tanto num como noutro se perfilhavam já alguns dos conceitos reconhecíveis no ideário do programa ERASMUS ao abrirem as portas a ‘realizações concretas’ e à ‘livre circulação’ como argumento para a cooperação supranacional²⁴. Por outro lado, desde a própria declaração proferida em 9 de maio de 1950 na Sala do Relógio do Quai d’Orsay por Robert Schuman, que esteve presente no horizonte comunitário a ideia de mobilidade europeia tanto a nível profissional como académico, ainda que tenha sido o Tratado de Roma a estabelecer formalmente, no Título III, a livre circulação de pessoas e bens e a consagrar, no Título VIII, uma política social de educação, de formação profissional e de juventude²⁵.

Não obstante, foi apenas na década de setenta, e paralelamente ao desenvolvimento dos Tratados e alianças europeias, que se promoveram as primeiras iniciativas concretas que visavam a convergência em matéria educativa, bem como o reconhecimento e equivalência mútua dos estudos superiores entre os países da Comunidade²⁶. O Relatório Janne intitulado «Para uma política comum de educação», a criação do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop) e o lançamento, em 1976, do Programa de Ação em Matéria de Educação assumem, neste âmbito, uma vital importância²⁷ ao enfatizarem a necessidade de reforçar a «Dimensão Europeia da Educação» e ao promoverem o intercâmbio de professores e alunos, bem como a inclusão de matérias europeias nas unidades curriculares e a realização de visitas de estudo a outros países a fim de se fomentarem os valores morais, culturais e cívicos europeus²⁸. A partir destas iniciativas resultou, como notou Calvo, o precedente direto do programa ERASMUS: os denominados Joint Study Programmes (JSP) que se materializaram em ações de cooperação interuniversitária que, entre 1976 e 1984, foram financiadas pelo Conselho Europeu, oferecendo-se então aos estudantes de diferentes Estados-Membros a possibilidade de completarem os seus estudos em universidades estrangeiras que haviam estabelecido acordos ou facilitado a mobilidade entre si e garantindo sempre a equivalência e o reconhecimento mútuo dos estudos²⁹.

Será, pois, neste contexto de europeização e de internacionalização crescente do ensino e depois de uma década de experiências feitas no quadro da convergência e da mobilidade académica que nasceu, em 1987, o programa ERASMUS a proposta da associação

23 TOMÁS Asenjo, Juan e MERCEDES Urosa, Belén – El programa de movilidad..., p. 125.

24 Idem, *ibidem*..., p. 125.

25 Cf. SENENT Sánchez, Joan María – La evolución de la movilidad académica..., p. 364.

26 CALVO, Daniel Malet – “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de transformação..., p. 53.

27 Cf. TOMÁS Asenjo, Juan e MERCEDES Urosa, Belén – El programa de movilidad..., p. 126.

28 CALVO, Daniel Malet – Una historia institucional del..., p. 81.

29 CALVO, Daniel Malet – “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de transformação..., p. 53.

estudantil francesa AEGEE (Association des États Généraux des Étudiants de l'Europe) fundada por Franck Biancheri³⁰ e que contou com o apoio imediato e incondicional do então Comissário Europeu da Educação da Comissão Delors, o espanhol Manuel Marín e do presidente da República Francesa, François Mitterrand³¹.

Apesar de a sua implementação não ter sido isenta de dificuldades relacionadas sobretudo com a falta de consenso sobre a sua materialização, logo no primeiro ano operativo da sua execução, o programa contou com a participação de cerca de 3.200 pessoas de onze países diferentes: Portugal, Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Espanha, França, Irlanda, Inglaterra, Itália, Países Baixos, Espanha e o Reino Unido³².

Posteriormente, já depois de uma primeira fase de execução no período compreendido entre 1987 e 1995, as bolsas para a mobilidade de estudantes do ensino superior passaram a ser compreendidas dentro de programas mais abrangentes de educação e formação na Europa como os programas *Sócrates I* (1995-2000), *Sócrates II* (2000-2007) ou *Lifelong Learning* (2007-2013). Porém, como destaca Calvo, “a mobilidade estudantil na educação universitária vai ser sempre conhecida com o termo ERASMUS, o programa mais conhecido, celebrado e bem-sucedido dos produzidos pela União Europeia”³³. Já em 2014 e mediante a pressão da Iniciativa de Cidadania Europeia Fraternité (F2020) cujo objetivo foi o de aumentar o impacto dos programas de intercâmbio na U.E., o programa ERASMUS foi sucedido pelo programa ERASMUS + que agrupa desde então todos os programas e ajudas em educação, formação, juventude e desporto executados pela Comissão Europeia durante o período de 2007-2013 - o *Programa Aprendizagem ao Longo da Vida*; o *Programa Juventude em Ação*; o *Programa ERASMUS Mundus*; o *Tempus*; o *Alfa*; o *EduLink* e os *Programas de cooperação com países industrializados no domínio do ensino superior* –, que no passado apoiaram Ações no domínio do ensino superior (tanto na sua dimensão intereuropeia como internacional), do ensino e formação profissionais, do ensino escolar, da educação de adultos e da juventude³⁴. Tal como esclarece a Comissão Europeia, este novo programa

[...] pretende ir mais além, fomentando sinergias e o enriquecimento mútuo entre os diferentes domínios da educação, da formação e da juventude, removendo barreiras artificiais entre os vários tipos de Ações e projetos, promovendo novas ideias, atraindo

30 Idem, *ibidem*..., p. 53.

31 TOMÁS Asenjo, Juan e MERCEDES Urosa, Belén – El programa de movilidad ERASMUS..., p. 127-128.

32 Idem, *ibidem*..., p. 128.

33 CALVO, Daniel Malet – “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de transformação..., p. 54.

34 MOTA, Sofia – *A evolução do programa ERASMUS na Universidade Comenius de Bratislava entre 2007 e 2014*. Relatório de Estágio policopiado. Vila Real: Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, 2015, 93 p. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/6355/1/msc_sammota.pdf>

novos intervenientes do mundo do trabalho e da sociedade civil, e estimulando novas formas de cooperação³⁵.

Nesta medida, o programa ERASMUS +, agora mais ambicioso:

[...] destina-se a apoiar os esforços dos Países do Programa no sentido de utilizarem o potencial do talento e do capital humano e social da Europa de forma eficiente, confirmando em simultâneo o princípio da aprendizagem ao longo da vida mediante a ligação do apoio à aprendizagem formal, não-formal e informal nos domínios da educação, da formação e da juventude. O Programa destaca também as oportunidades de cooperação e mobilidade junto dos Países Parceiros, designadamente nos domínios do ensino superior e da juventude³⁶.

Constituído para o período 2014-2020, além do ensino superior, o ERASMUS + passou também e assim a integrar os programas de intercâmbio para estudantes do ensino não superior, ensino profissional e educação de adultos, quer ao nível das instituições públicas, quer ao nível das instituições privadas, dispondo de um orçamento global de 14.700 milhões de euros para atribuir bolsas de estudos, formação e estágio a mais de quatro milhões de jovens de todos os níveis de ensino, assim como a professores, formadores, desportistas e animadores de juventude numa atividade de desenvolvimento intelectual e profissional³⁷. O programa apoiará também uma miríade de instituições e organizações promovendo a cooperação com as suas congéneres noutros países, no sentido de inovar e modernizar práticas pedagógicas e que, em parceria, ajudarão a garantir que jovens e adultos desenvolvam as competências necessárias ao sucesso no mundo atual³⁸. Neste contexto, o ERASMUS + que tem por objetivo principal “apoiar a criação de um espaço Europeu do Ensino Superior e reforçar o contributo do Ensino Profissional avançado para o processo de inovação”³⁹ oferece um novo enfoque ao programa que, desde janeiro de 2014, se expande mais além das fronteiras europeias, oferecendo oportunidades tanto a indivíduos como a organizações.

35 EUROPEAN COMMISSION – *Eramus + Guia do Programa*. Versão 2 (2017): 20/01/2017. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://ec.europa.eu/programmes/ERASMUS-plus/sites/ERASMUSplus/files/files/resources/ERASMUS-plus-programme-guide_pt.pdf>

36 Idem, *ibidem*.

37 Cf. LÓPEZ Valenciano, José Luís – ERASMUS: historia de un éxito de la integración europea. *Esdiario* [Em linha], 08/12/2017. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://www.esdiario.com/872301391/ERASMUS-historia-de-un-exito-de-la-integracion-europea.html>>

38 UNIÃO EUROPEIA – *Programa da União Europeia para a Educação, Formação, Juventude e Desporto 2014-2020*. [Em linha]. 2013. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://portal3.ipb.pt/images/gri/ERASMUS-plus-leaflet_pt.pdf>

39 INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO – *ERASMUS +. Descrição do programa*. [Em linha]. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<http://internacional.ipv.pt/node/25>>

Desta feita e além do mais, através desta iniciativa as instituições de ensino superior poderão proporcionar aos seus estudantes, docentes e pessoal não docente um período de realização de estudos ou estágios, missões de ensino ou formação em estabelecimentos de ensino superior ou empresas do estrangeiro, em países elegíveis pelo Programa e por um período temporal compreendido entre os três meses e um ano letivo, “enriquecendo desta forma o leque de formação da sua população académica através do contacto com outras culturas e a aprendizagem de outras técnicas e competências nas áreas de especialização a que se destinam”⁴⁰.

Dado que a implementação deste novo programa é ainda relativamente recente, o devir histórico e social afirmará se o ERASMUS + será, como se pretende, um símbolo de como se deve projetar a União Europeia e qual o valor acrescentado desta nova iniciativa que, segundo dados da Comissão Europeia, ao longo dos últimos quatro anos possibilitou já a cerca de dois milhões de pessoas a oportunidade de ampliarem os seus horizontes através de uma experiência de mobilidade no exterior⁴¹.

Aqui chegados e estabelecida esta breve matização inicial sobre a génese e evolução do Programa ERASMUS cabe, pois, indagar qual o seu significado na projeção da União Europeia e dos valores europeus, bem como qual o seu impacto na promoção de uma cidadania europeia mais ativa e participada.

2. O programa ERASMUS, os valores da União e a cidadania europeia

Desde a sua implementação e em virtude dos seus princípios de “intercâmbio cultural, ensino na pluralidade e mobilidade”, o ERASMUS tem sido percebido como uma das marcas mais fortes e o “programa bandeira dos ideais da União Europeu”, contando hodiernamente com um elevado grau de apreciação política e de popularidade em geral⁴². As razões de ser deste reconhecimento residirão, por certo, no facto de este programa ter a virtualidade de ser diretamente percebido por todos os europeus que têm a oportunidade de experimentar, na prática, a “essência do espírito europeu” ao contrário do que acontece em relação a muitas outras dimensões da construção europeia que são seguramente mais burocráticas e distantes⁴³. Desde logo porque o ERASMUS abrange muitos dos seus aspetos concretos, a começar pelos direitos dos cidadãos/passageiros europeus e pelo sentido de uma identidade comum graças à mobilidade transnacional.

40 Idem, *ibidem*.

41 EUROPEAN COMMISSION – *New figures show record number of participants in ERASMUS +*. [Em linha]. 2017. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://europa.eu/rapid/press-release_IP-17-82_en.htm>

42 CALVO, Daniel Malet – “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de..., p. 51.

43 AGÊNCIA NACIONAL PROALV – *Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Geração ERASMUS*. *Revista Forum Estudante*. [Em linha]. 2012. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://www.eshte.pt/downloads/GUIA_ERASMUS_WEB.pdf>

Nesta perspetiva cumpre, pois, salientar que o programa ERASMUS, além de fomentar a socialização entre os cidadãos europeus e promover a adaptação a novos contextos, assim como a tolerância perante as diferenças culturais, contribuí diretamente para colocar em prática a liberdade de circulação na Europa, ou pelo menos dentro do espaço Schengen⁴⁴. Neste sentido, dentro de tal espaço, vale dizer que as pessoas que viajam pela Europa em formação ou intercâmbio no âmbito do programa ERASMUS são, como sublinhou Hugo Carvalho, presidente do Conselho Nacional de Juventude (CNJ), pessoas que aprendem a conhecer a Europa “sem ter que passar fronteiras, nem ter que pedir autorização para viver noutro país”⁴⁵.

Ademais de tais préstimos, este intercâmbio e a ‘experiência ERASMUS’ que proporciona – amplamente relatada pelos seus protagonistas como um episódio vital de descoberta e crescimento pessoal, emancipação e abertura ao cosmopolitismo⁴⁶-, promovem a ideia de uma “herança comum” europeia – “património comum que tem de ser preservado e valorizado e que, ao longo do tempo, veio marcando a identidade da Europa e a colocou na dianteira dos outros continentes”⁴⁷. Paralelamente, e do ponto de vista cultural, a aprendizagem de línguas estrangeiras que o ERASMUS fomenta e que é atualmente um imperativo na inserção profissional dos jovens europeus, representa, tal qual salientou Faustino, uma outra forma de encurtar as distâncias entre os cidadãos e de promover uma cultura europeia assente na diversidade e na grande riqueza de patrimónios sociais, históricos e culturais da Europa⁴⁸.

À luz do exposto, se podemos asseverar que o programa ERASMUS proporciona uma experiência tangível de contacto com a Europa e com os valores da União, com um impacto efetivo na vida dos cidadãos, a questão que agora se coloca é a de saber quais as suas repercussões na promoção de uma prática ativa da cidadania no contexto europeu.

Neste domínio uma primeira observação que urge fazer é que, a temática da cidadania ativa em contexto europeu, tem vindo paulatinamente a assumir certa preponderância na literatura académica e científica, sobretudo desde que, em 2009, o Tratado de Lisboa entrou em vigor. Como é consabido, este Tratado veio reforçar a ideia de envolvimento ativo dos cidadãos no processo de integração europeia, conferindo-lhes a possibilidade de se expressarem e partilharem publicamente os seus pontos de vista sobre todos os domínios de ação da União; e ainda, através da Iniciativa de Cidadania Europeia, a possibilidade de convidarem a Comissão a apresentar propostas sobre matérias que eles próprios considerem necessário, bastando para isso que reúnem o apoio de um milhão de concidadãos da UE⁴⁹.

44 FAUSTINO, Paulo (coord.) – *O Alargamento da União Europeia e os Media: Impactos no sector e nas identidades locais*. 1.ª Ed. Lisboa: Media XXI/Formalpress – Publicações e Marketing, Lda. ISBN: 972-99351-6-5

45 CARVALHO, Hugo in SILVA, Samuel – ERASMUS é uma das “principais razões pelas quais...

46 CALVO, Daniel Malet – “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de..., p. 51.

47 MOURA, Vasco Graça – A herança comum dos europeus. *Diário de Notícias*. [Em linha]. 25/01/2012. [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://www.dn.pt/opinio/opinio-dn/vasco-graca-moura/interior/a-heranca-comum-dos-europeus-2261769.html>>

48 FAUSTINO, Paulo (coord.) – *O Alargamento da União Europeia...*, p. 16.

49 EUROCID – *Cidadania Europeia Ativa*. [Em linha]. [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível

Não obstante e tal como concordam diversos autores, no quadro das análises realizadas a respeito do ERASMUS, são ainda muito escassos os estudos dedicados a abordar especificamente a temática da cidadania ativa⁵⁰. Na maior parte dos casos, as investigações realizadas versam sobre a história do programa, os motivos deste tipo de mobilidade, assim como os seus impactos sobre a carreira individual dos seus beneficiários ou sobre a potenciação de uma identidade e sentido de pertença de escala europeia entre os jovens que o integram. Tendo em conta os objetivos para os quais é aqui convocada esta reflexão, os relatórios anuais publicados pela Comissão Europeia e a informação que disponibiliza servir-nos-ão então como um importante e elucidativo ponto de referência para sobre este tema avançarmos com algumas considerações.

Com efeito, de acordo com os dados desse ano, 81% dos estudantes do ensino superior que participaram em intercâmbios votaram nas eleições para o Parlamento Europeu de 2014, em comparação com 30% dos jovens em geral que não participam, contribuindo assim ativamente para as mudanças que desejam ver na Europa⁵¹.

Tendo, no entanto, presente que o exercício ativo da cidadania, ainda que relevante, não se esgota na participação política ou no engajamento cívico por meio do voto, há ainda que ter em consideração que a experiência de vida noutro país, assim como a experiência académica, profissional e o contacto com novos espaços e ambientes ano após ano no âmbito do programa ERASMUS, proporciona a todos os seus beneficiários uma perspetiva diferente sobre a Europa, inspirando subsequentemente novas ideias e vontade de contribuir para a comunidade. Esta perceção é também corroborada pelos dados divulgados nos relatórios da Comissão. Com efeito, “88% dos participantes em parcerias entre escolas europeias afirmam que melhoraram as suas aptidões sociais e quatro em cada cinco participantes em intercâmbios de jovens declaram que ficaram com mais vontade de participar ativamente na vida em sociedade”. Por seu turno, “83% dos antigos participantes ERASMUS + consideram que desenvolveram uma perspetiva europeia durante a sua estadia no estrangeiro”. Para além do exposto e considerando que “ajudar as pessoas a desenvolver-se como cidadãos ativos envolve bem mais do que apresentar-lhes informação factual” e que o conhecimento prático e conceptual envolve a aquisição de um leque de skills e aptidões, de atitudes e valores que aplicam nas várias dimensões da cidadania activa⁵² – seja a nível político, jurídico, social ou

em WWW: <http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=2990>

50 Vide, por exemplo, FEYE, Benjamin; KRZAKLEWSKA, Ewa (Eds.) – *The ERASMUS Phenomenon – Symbol of New European Generation?* Frankfurt am Main: Peter Lang Edition, 2013. ISSN 2194-0886. LLURDA, Enric; GALLEGÓ-BALSÀ, Lúcia et al. – ERASMUS student mobility and the construction of European citizenship. *The Language Learning Journal*. [Em linha]. Vol. 44, Iss. 3 (2016). [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09571736.2016.1210911?journalCode=rlj20>>

51 EUROPEAN COMMISSION – *Em destaque: o Erasmus + aproxima as pessoas*. [Em linha]. [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/anniversary/spotlight-erasmus-brings-people-together_pt>

52 RIO, Olinda Maria Martinho – O Tratado de Maastricht e os cidadãos: cidadania ativa em contexto europeu: cidadania ativa em contexto europeu. *Revista Debater a Europa*. [Em linha]. No. 6, 2012, pp. 114- 142. [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://infoeuropa.eurocid.pt/files/>>

económico -, haveremos ainda que convergir no entendimento de que graças à cooperação mútua e à colaboração em domínios e projetos muito variados, aquela que se define hoje como sendo a ‘Geração ERASMUS’, está mais bem estimulada e preparada do que nunca para desempenhar “o papel que lhe cabe no mundo de hoje”⁵³. Neste contexto, o ERASMUS, a partir de agora na sua nova veste que deixou de proporcionar apenas o intercâmbio de estudantes do ensino superior, passando também a integrar áreas como ensino vocacional e profissional, a educação de adultos ou projetos de cooperação afigura-se, definitivamente, como um dos maiores investimentos “que a União Europeia pode [continuar a] fazer em si própria”⁵⁴

Considerações finais

Com as apreciações vertidas ao longo das páginas que antecedem estas considerações finais pretendemos - como referido na introdução - prestar o nosso contributo, ainda que modesto, para o conhecimento de alguns dos aspetos do Programa de mobilidade mais conhecido e celebrado dos produzidos pela União Europeia, mediante uma análise, ainda que sintetizada, de alguns aspetos relacionados com a sua génese e evolução, assim como das suas repercussões na promoção de uma cidadania mais ativa e participada no contexto europeu. A análise que fizemos, de forma exploratória, permite perspetivar o valor acrescentado e efeitos positivos da mobilidade encetada no domínio do programa ERASMUS. Analisando-os percebemos que este é, em geral, um instrumento de grande relevo não só no respeito ao contacto com os valores da União, mas também no que respeita ao incentivo de um certo engajamento cívico dos cidadãos europeus que o integram tal como observado e auto-refletido na Europa. Porém, a escassez de estudos acerca desta última temática, solapou uma análise mais aprofundada e uma discussão mais sólida neste artigo acerca das repercussões do programa ERASMUS na promoção de uma cidadania europeia mais ativa e participada, o que também contribuiu de certa forma para conclusões apenas parciais.

No entanto, mesmo com os constrangimentos expostos, julgamos ficar evidente que o Programa ERASMUS oportunizou uma grande reestruturação no que à mobilidade e à educação respeita, iniciando uma trajetória cada vez mais relevante para a Europa, não só em termos pessoais e profissionais dos seus concidadãos, mas também ao nível das suas próprias instituições. Nesta perspetiva vale referir que o ERASMUS se transformou ao longo de trinta anos num dos mais “importantes veículos de mobilidade geográfica temporária” de mais de nove milhões de pessoas e o programa educacional que tem dado lugar a um “fenómeno social e cultural relevante à escala europeia”⁵⁵.

database/000048001-000049000/000048533.pdf>

53 EUROPEAN COMMISSION – Em destaque: o Erasmus + aproxima...

54 SILVA, Samuel – ERASMUS é uma das “principais...

55 MACHADO, Paulo – *Erasmus, desenvolvimento e cidadania europeia*. [Em linha]. [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/ensaio_EN-S4669a11935c31.pdf>

Neste sentido, mesmo que aceitemos o denominado “princípio do ceticismo como condição prévia da análise social, isto é, que comecemos por recuar perante a euforia que os dados oficiais por vezes transmitem, fazendo a sua crítica e desconstrução”⁵⁶, é difícil não reconhecer-se ao ERASMUS um conjunto de vantagens e o impacto positivo no coletivo e no que concerne ao desenvolvimento e exercício da cidadania europeia.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL PROALV – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Geração ERASMUS. *Revista Forum Estudante*. [Em linha]. 2012. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://www.eshte.pt/downloads/GUIA_ERASMUS_WEB.pdf>

BALTAZAR, Isabel – Os europeus na construção europeia: esboço de uma cidadania europeia. *Lusíada. História*. [Em linha]. No. 9/10, 2013, p. 255. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1125/1/LH_9-10_12.pdf>

CALVO, Daniel Malet – “Tornar-se outra pessoa”: narrativas de transformação subjetiva e processos de distinção entre os jovens estudantes ERASMUS em Lisboa. *Revista Antropolítica*. [Em linha]. No. 37, 2.º Semestre, 2014, pp. 51-77. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8512/3/Calvo2014.pdf>>

CALVO, Daniel Malet – Una historia institucional del Programa ERASMUS, 1987-2014. *Revista Ler História*. [Em linha]. No. 71, 2017, pp. 75-99. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14920/1/2017%20Ler%20Hist%c3%b3ria.pdf>> e-ISSN: 0870-6182.

COMMISSION EUROPÉENNE – *Discours du Président Jean-Claude Juncker au Parlement européen à l’occasion du trentième anniversaire du programme ERASMUS*. Strasbourg, 13 juin 2017. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://europa.eu/rapid/press-release_SPEECH-17-1624_fr.htm>.

EUROPEAN COMMISSION – *Eramus + Guia do Programa*. Versão 2 (2017): 20/01/2017. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://ec.europa.eu/programmes/ERASMUS-plus/sites/ERASMUSplus/files/files/resources/ERASMUS-plus-programme-guide_pt.pdf>

EUROPEAN COMMISSION – *New figures show record number of participants in ERASMUS +*. [Em linha]. 2017. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://europa.eu/rapid/press-release_IP-17-82_en.htm>

EUROPEAN COMMISSION – *De ERASMUS para ERASMUS +*. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://ec.europa.eu/programmes/ERASMUS-plus/anniversary_pt>

56 Idem, *ibidem*.

EUROPEAN COMMISSION – *Em destaque: o Erasmus + aproxima as pessoas*. [Em linha]. [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/anniversary/spotlight-erasmus-brings-people-together_pt>

EUROPEAN UNION NEWSROOM – *60th Anniversary of the Treaties of Rome*. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://europa.eu/newsroom/highlights/special-coverage/60th-anniversary-treaties-rome_en>

FAUSTINO, Paulo (coord.) – *O Alargamento da União Europeia e os Media: Impactos no sector e nas identidades locais*. 1.^a Ed. Lisboa: Media XXI/Formalpress – Publicações e Marketing, Lda. ISBN: 972-99351-6-5

FEYE, Benjamin; KRZAKLEWSKA, Ewa (Eds.) – *The ERASMUS Phenomenon – Symbol of New European Generation?* Frankfurt am Main: Peter Lang Edition, 2013. ISSN 2194-0886.

GARCIA Pietro, Emilio - *¿Qué es el programa ERASMUS? Movilidad internacional de estudiantes y docentes: 25 años de éxito*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2013. 208 p. ISBN 978-843-682-912-9.

IERACITANO, Francesca – New European citizens? The ERASMUS generation between awareness and skepticism. *European Journal of Research on Social Studies* [Em linha]. Vol. 1, Issue 1, (2014). [Consult. 14 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://www.researchgate.net/publication/271034963_New_European_citizens_The_ERASMUS_generation_between_awareness_and_scepticism>. Doi: 10.15526/ejrs.201416199>

INTERNATIONAL EXCHANGE ERASMUS STUDENT NETWORK – *ERASMUS + 30th Anniversary Celebrations Launched in Brussels*. [Consult. 13 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://esn.org/news/ERASMUS-30th-anniversary-celebrations-launched>>

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO – *ERASMUS +. Descrição do programa*. [Em linha]. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<http://internacional.ipvc.pt/pt/node/25>>

LÓPEZ Valenciano, José Luís – ERASMUS: historia de un éxito de la integración europea. *Esdiario* [Em linha], 08/12/2017. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://www.esdiario.com/872301391/ERASMUS-historia-de-un-exito-de-la-integracion-europea.html>>

LLURDA, Enric; GALLEGÓ-BALSÀ, Lúdia et al. – ERASMUS student mobility and the construction of European citizenship. *The Language Learning Journal*. [Em linha]. Vol. 44, Iss. 3 (2016). [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09571736.2016.1210911?journalCode=rlj20>>

MITCHELL, Kristine – Rethinking the “ERASMUS effect” on European identity. *JCMS: Journal of Common Market Studies* [Em linha]. Vol. 53, Issue 2, (2015). [Consult. 14 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2562645>. Doi: 10.1111/jcms.12152

MOTA, Sofia – *A evolução do programa ERASMUS na Universidade Comenius de Bratislava entre 2007 e 2014*. Relatório de Estágio policopiado. Vila Real: Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, 2015, 93 p. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/6355/1/msc_sammota.pdf>

MOURA, Vasco Graça – A herança comum dos europeus. *Diário de Notícias*. [Em linha]. 25/01/2012. [Consult. 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/vasco-graca-moura/interior/a-heranca-comum-dos-europeus-2261769.html>>

NOVERSA, Daniel – Portugal Europeu: a perceção dos estudantes de ERASMUS. In RIBEIRO, Rita, SOUSA, Vítor de; KHAN, Sheila (Eds.) – *A Europa no mundo e o mundo na Europa: Crise e Identidade*. Livro de Atas. E-book. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2017. ISBN 978-989-8600-72-1, p. 68. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/2797/2705>

PEREIRA, Pascoal dos Santos – *Auto-determinação nacional para além do controlo político de um território: uma proposta de análise à emancipação colectiva e à autonomia individual em sociedades multi-étnicas*. [Em linha]. Tese de Doutoramento policopiada. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, (2015), p. iii. [Consult. 2 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/30193>>

PESSOA, Inês Costa – Programa ERASMUS: intercâmbio crescente no espaço europeu. *Anuário Janus*. [Em linha]. (2003). [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://www.janusonline.pt/arquivo/2003/2003_1_4_11.html>

PROALV – Erasmo de Roterdão: Um estudante pela Europa. In AGÊNCIA NACIONAL PROALV – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Geração ERASMUS. *Revista Forum Estudante*. [Em linha]. 2012. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://www.eshte.pt/downloads/GUIA_ERASMUS_WEB.pdf>

SENENT Sánchez, Joan María – La evolución de la movilidad académica en Europa. *Revista Española de Educación Comparada*. [Em linha]. No. 13, 2007, p. 363. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<http://revistas.uned.es/index.php/REEC/article/view/7467/7135>>

SILVA, Samuel – ERASMUS é uma das “principais razões pelas quais a UE vai sobreviver”. *Público*. [Em linha]. 13/06/2017. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://www.publico.pt/2017/06/13/sociedade/noticia/ERASMUS-e-uma-das-principais-razoes-pelas-queis-a-ue-vai-sobreviver-1775488>>

TOMÁS Asenjo, Juan e MERCEDES Urosa, Belén – El programa de movilidad ERASMUS. Un referente en los programas educativos de la Unión Europea. *Journal of Supranational policies of education*. [Em linha]. No. Extraordinario, 2017, pp. 123-141. [Consult. 9 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://revistas.uam.es/index.php/jospoe/article/view/7589>>

UNIÃO EUROPEIA – *Programa da União Europeia para a Educação, Formação, Juventude e Desporto 2014-2020*. [Em linha]. 2013. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <http://portal3.ipb.pt/images/gri/ERASMUS-plus-leaflet_pt.pdf>

UNIÃO EUROPEIA – *ERASMUS +*. [Consult. 3 de fevereiro de 2018]. Disponível em WWW: <<https://ERASMUSmais.eu/paises>>

Artigo Recebido a 15 de fevereiro de 2018 | Aceite a 22 de março de 2018